Carta aberta aos consumidores de energia de Minas Gerais

O Conselho de Consumidores da CEMIG quer desenhar sua atuação nos próximos anos com a missão de atacar alguns pontos prioritários.

A primeira ação envolve a participação conjunta da Frente Nacional dos Consumidores de Energia, que reúne dez entidades de defesa dos Consumidores e cinco associações do setor elétrico que atuará na recuperação da governança institucional do setor elétrico, com destaque na extinção de duas distorções emanadas do Congresso: “jabutis” de parlamentares e projetos de decreto legislativo, impostos por congressistas.

A segunda iniciativa a ser priorizada pelo Conselho é o esforço para a desoneração estrutural das tarifas. Para esse fim, será importante comunicar, de forma didática aos brasileiros, os principais elementos de pressão tarifária e apoiar as iniciativas de redução sustentável da conta de luz.

Após as grandes vitórias de queda da alíquota e da base do ICMS sobre eletricidade, os próximos esforços do Conselho serão para reduzir os subsídios, injustificáveis, embutidos no encargo CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), como também para diminuir a tarifa de Itaipu, cuja renegociação acontecerá em 2023, com o Paraguai.

Cabe salientar que merece aplausos a recente decisão da diretoria da Aneel de revogar as outorgas de quatro termelétricas, que não cumpriram as obrigações assumidas no leilão emergencial de outubro de 2021 (Procedimento Competitivo Simplificado), que poderiam ter custado bilhões de reais aos consumidores, sem necessidade.

A terceira ação será para garantir que a abertura do mercado varejista ao “Mercado livre de Energia” seja bem planejada e equilibrada, evitando uma disputa injusta entre esse novo mercado e o mercado regulado, já consolidado no Brasil.

A quarta será no sentido de ter o Conselho de Consumidores da Cemig mais próximo aos clientes, na defesa de políticas neutras, ou seja, não importa a fonte de energia se os requisitos forem atendidos, sempre por meio de competição isonômica. A modernização das redes de transmissão e distribuição via regulamentação para adoção de redes inteligentes, o fomento da medição digital e os ganhos com a descarbonização devem trazer melhoria para o consumidor, sem onerar as tarifas.

O Conselho acredita que esse conjunto de ações constrói um caminho seguro para o setor de energia elétrica brasileiro e que ele beneficia, principalmente, os consumidores. Além disso, permite que as distribuidoras de energia se estabeleçam cada vez mais fortes, atuando com base na transparência, no rigor técnico e nos bloqueios dos grandes interesses políticos e econômicos do setor.

Atenciosamente,

Conselho de Consumidores da CEMIG

Belo Horizonte, 10 de janeiro de 2023.